



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA SOBRE EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA NO ÂMBITO DA PESQUISA

Evanize Custódio Rodrigues

*Secretaria de Educação do Estado da Paraíba (SEE/PB)– EEEFM Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro,
nizecr@hotmail.com.br*

Resumo: Este artigo apresenta os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto Reivindicação e Conquistas: Exercitando a Cidadania no Ambiente Escolar realizado na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro. Um projeto elaborado para cumprir as exigências de uma das etapas do Programa Missão Pedagógica no Parlamento, no ano 2013. O principal objetivo é descrever uma experiência didático-pedagógica sobre educação para democracia no âmbito da pesquisa, enfocando a prática docente e a experiência em iniciação científica dos estudantes do ensino médio. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo numa abordagem qualitativa, cujo percurso metodológico consistiu numa sequência didática caracterizada pelos seguintes momentos: apresentação do projeto e sensibilização; realização de uma oficina de pensamento e, posterior roda de discussão; realização de uma enquete sobre reivindicações no contexto escolar; construção dos dados e das categorias de análise; socialização da aprendizagem; e participação na avaliação da aprendizagem. Os resultados apontam que a dinâmica do trabalho possibilitou o desenvolvimento de conhecimentos de natureza científica no âmbito da educação para democracia. Os estudantes mostraram-se prestativos, colaborativos e bem participativos na proposta de iniciação científica e pesquisa no contexto da educação para a democracia.

Palavras-chave: ProEMI. Iniciação Científica e Pesquisa. Educação para democracia.

INTRODUÇÃO

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) instituído pela portaria nº 971, de 09 de outubro de 2009 foi implantado, dentre outras escolas públicas estaduais, na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro no ano letivo de 2011. O ProEMI (BRASIL, 2014), de acordo com o Documento Orientador é uma estratégia para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, na perspectiva da educação integral ampliando as possibilidades de diversificar as práticas pedagógicas possibilitando a qualificação dos currículos das escolas que oferecem o ensino médio. Desde o período de inserção do programa, na escola em referência, toda a comunidade escolar está num processo de adaptação e reeducação para adequar-se às exigências da política de permanência integral do estudante na escola.

O tempo integral no ambiente escolar implica fatores fundamentais à qualidade da aprendizagem dos estudantes, como por exemplo, uma infraestrutura que proporcione acomodação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de qualidade, no que se refere à disponibilidade de refeitórios, de banheiros e de espaços recreativos direcionados para todos os estudantes, de modo que contemplem a dignidade humana e a promoção do bem-estar físico, mental e social no ambiente escolar.

É importante ressaltar, portanto, o direito que todos que compõem o ambiente escolar, na modalidade integral, têm de despojar de um ambiente saudável e sustentável para o exercício de práticas pedagógicas inovadoras que contemplem o desenvolvimento da cidadania e da democracia.

No contexto de adaptação ao ProEMI, vivenciamos várias situações de tensão e conflitos gerados pela inconformidade dos estudantes, no que diz respeito às condições ofertadas pela instituição para permanência na escola em tempo integral. Os estudantes proclamam por melhorias na alimentação, por aquisição de um refeitório e banheiros apropriados para banho, armários nas salas de aula para guardar seus materiais e espaços para descanso no horário de almoço. Esses fatores conduziram a realização, por parte dos estudantes, de reivindicações de maneira banalizada e equivocada, o que provocou inquietações em nós professores e, particularmente me estimulou na adoção de uma atitude educativa voltada para a democracia.

Então, ao perceber os “gritos” dos estudantes refleti sobre como poderia orientá-los na elaboração de reivindicações de forma organizada e responsável em prol à superação de suas necessidades e dificuldades, e à conquista de seus direitos no âmbito da escola.

Em 2013 participei do curso do Programa Missão Pedagógica no Parlamento¹ e, a partir do módulo de aplicação, uma das etapas do curso, fiz uma releitura da rotina da escola que leciono no tocante a forma equivocada, às vezes banalizada, que alguns estudantes utilizam para reivindicar seus direitos.

Na perspectiva da formação processual do cidadão compreendi que a escola precisa estar atenta à educação para a democracia promovendo ações pedagógicas que orientem e mediem as atitudes dos estudantes frente à necessidade de conquistar o seu direito. Precisamos, pois, aprender a ensinar o que é reivindicar de forma comprometida e com responsabilidade social, por isso o envolvimento na realização desse estudo com vistas à reflexão junto aos estudantes do ensino médio sobre os seguintes aspectos: Qual a necessidade e dificuldade emergente na rotina escolar? Como podemos superá-la num processo cooperativo e colaborativo a partir do diálogo, com os que fazem

¹ Capacitação em educação para a cidadania preparada para professores da rede pública do ensino fundamental e do ensino médio pelo Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados (CEFOP), oferecido anualmente desde 2011.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a escola, primando por conquistas que garantam o bem-estar de todos no tempo de permanência na escola?

Optei, pois, em desenvolver uma ação pedagógica no Macrocampo Iniciação Científica e Pesquisa (ICP)². Para tanto, decidi introduzir os seguintes temas: problematização, investigação, sistematização de ideias e socialização, na perspectiva da pesquisa e da abordagem interdisciplinar, aproximando o estudante do ensino médio à produção científica.

É fulcral refletirmos sobre o real exercício da cidadania e da democracia, no ambiente escolar no contexto do ProEMI que estabelece a educação integral no ensino médio, no intuito de contribuir na formação integral dos estudantes. É importante inserirmos esses num espaço de reflexão sobre os problemas que os afligem no contexto escolar e poder orientá-los por meio de ações pedagógicas diferenciadas, na elaboração de intervenções que revelem atitudes de responsabilidade, compromisso e cidadania.

Portanto, com esse estudo pretendi promover a interação social no ambiente escolar, buscando a compreensão das ações educativas que favoreçam o desenvolvimento da cidadania e da democracia a partir das experiências conflituosas vivenciadas pelos estudantes do ensino médio na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro. Além disso, almejei refletir sobre as situações conflituosas vivenciadas pelos estudantes do ensino médio no ambiente escolar na perspectiva da educação para a democracia; direcionar práticas pedagógicas à educação para a democracia; e ampliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre cidadania e democracia por meio de atividades práticas e lúdicas.

Contudo, o presente relato tem por objetivo descrever uma experiência didático-pedagógica sobre educação para democracia no âmbito da pesquisa, enfocando a minha prática docente e a experiência de iniciação científica dos estudantes envolvidos no estudo.

A EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA NO AMBIENTE ESCOLAR

O cotidiano escolar constitui um espaço diversificado, no qual nos deparamos com situações de aprendizagens relacionadas aos conceitos desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento definidas para o ensino médio e com situações conflituosas que envolvem as relações interpessoais

² Campo de ação pedagógico-curricular, cuja intenção se volta para a integralização dos saberes diversos no processo de produção e organização dos conhecimentos (BRASIL. 2014).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

no âmbito dos direitos e deveres dentro da instituição. Essas últimas situações sinalizam para a aprendizagem do conteúdo Democracia que, geralmente é colocado em segundo plano nas ações educativas, por ser considerado “[...] apenas um discurso, ou seja, um ato retórico, sem sustentação e sem necessidade de prática” (COSSON, 2011, p. 51).

Segundo Cosson (2011, p. 55) “Democracia é um conteúdo que não pode ser apenas exposto, ele precisa ser experienciado para ser efetivo e significativo”. Compreendo que é necessário um novo olhar para as situações de conflitos que afligem o cotidiano escolar pautado na perspectiva da educação para a democracia, pois, percebo que há conceitos pertinentes à democracia como liberdade de expressão, respeito à opinião alheia, diálogo, importância da representação, compromisso, responsabilidade, ética, exercício da cidadania, dentre outros, que estão intimamente integrados as atitudes advindas das relações no interior da escola. Ademais, é fulcral nesse contexto o desenvolvimento de conteúdos informais, que espontaneamente compõem o repertório de aprendizagem dos estudantes sobre democracia, tanto a nível conceitual, como procedimental e atitudinal e que representem uma aprendizagem para além dos muros da escola. É importante ressaltar que “aprendemos todos os dias como sermos democratas” (COSSON, 2011, p. 57), portanto ensinar democracia não constitui um método estanque, pragmático e autoritário.

O ambiente escolar constitui um ambiente favorável e fundamental para vivenciarmos o processo de educação para a democracia, partindo do letramento político, seja se apropriando de situações reais, como também por situações simuladoras que instiguem a prática da democracia e da cidadania, com vistas à liberdade, à igualdade e à solidariedade. Para Cosson, (2011, p.50) letramento político pode ser definido como “o processo de apropriação de conhecimentos, práticas e valores para a manutenção e o aprimoramento da democracia”.

Todo letramento político só se efetiva quando promove práticas que tratam das habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento do pensamento crítico, à participação decisória, à resolução pacífica de conflitos, ao viver em uma comunidade em que se reconhece igualmente o direito de cada um, em que há respeito pelo outro (COSSON, 2011, p. 57).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A democracia, portanto constitui um processo de aquisição de informações, conhecimentos, habilidades e atitudes que refletem em posturas críticas, decisórias e éticas. E, a escola representa um espaço educativo propício ao desenvolvimento da aprendizagem para a democracia e para o exercício da cidadania (OLIVEIRA, 2012). Ou seja, a escola é um dos espaços que favorece ao letramento político, não só dos alunos, mas também dos próprios professores, dos gestores, dos funcionários e da família. Tudo dependerá das oportunidades educativas criadas na perspectiva do letramento político com vista à educação para a democracia.

Buscando contextualizar a atividade pedagógica que desenvolvi, analisei a Legislação Brasileira sobre Educação, no tocante à Educação Básica – Ensino Médio, bem como as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio e percebi quão é importante o desenvolvimento de um trabalho voltado à educação para a democracia, primando pela formação de cidadãos democráticos, uma vez que estaremos favorecendo o encorajamento dos estudantes para a participação social e, consequentes transformações para o bem comum.

O documento da Legislação Brasileira sobre Educação (2013) aponta várias diretrizes para o ensino médio, dentre elas ponho em relevo que as ações educativas devem ser elaboradas com vistas à qualidade da educação social. De acordo com o documento “[...] uma educação que propicie aprendizagem de competências de caráter geral, forma pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, que respeitem as diferenças e superem a segregação social” (BRASIL, 2013, p.106).

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio, “a educação escolar deve fundamentar-se na ética e nos valores da liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade” (BRASIL, 2013, p. 154). A organização do trabalho escolar deve, portanto atender as exigências no âmbito educacional na contemporaneidade e favorecer “o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, compromissados com a transformação social” (BRASIL, 2013, p. 154).

Há, portanto, muito a refletir sobre o ensino da democracia e da cidadania no âmbito escolar. Faz-se necessidade refletir sobre o que é letramento político, no contexto da educação para a democracia e se voltar ao “debate sobre o que ensinar, como ensinar e em que condições se deve ensinar a democracia” (COSSON, 2013, p. 57). O programa Missão Pedagógica no Parlamento me



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

proporcionou esse momento de reflexão e ao aplicar o projeto *Reivindicações e conquistas: exercendo a cidadania no ambiente escolar* percebi que é crucial um trabalho nessa perspectiva e todos da escola precisam estar envolvidos independentes da disciplina que leciona.

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) apresenta orientações para um redesenho curricular e favorece a reflexão sobre a oportunidade de acesso, que os educadores podem eleger, aproximando os estudantes ao objeto do conhecimento numa perspectiva contextualizada, problematizadora e dialógica. É compreendendo as expectativas dos estudantes do ensino médio que podemos mediar à construção do conhecimento com vistas ao protagonismo juvenil.

O estudo em referência foi desenvolvido no Macrocampo Iniciação Científica e Pesquisa (ICP), cujo objetivo é “propiciar a aproximação como o modo pelo qual a ciência é produzida e socializada” (BRASIL, 2014). Considero, pois, uma oportunidade de construir uma proposta curricular voltada para alfabetização científica. Ademais, tal oportunidade representa, portanto a inclusão dos estudantes do ensino médio no contexto da ciência.

Para Krasilchik (2007, p.17) “o processo de alfabetização em ciência é contínuo e transcende o período escolar, demandando aquisição permanente de novos conhecimentos”. É, pois, imprescindível à busca de sentidos e significados que orientem os jovens adolescentes na tomada de decisões tanto pessoal como sociais, dando ênfase às questões éticas, culturais e históricas (KRASILCHIK, 2007).

A escola, portanto, constitui um ambiente propício à alfabetização científica, uma vez que o objetivo educacional deve ser promovido, num programa de aprendizagem escolar que contemple o desenvolvimento da curiosidade e do gosto de aprender, a partir da prática efetiva do questionamento e da investigação (BRASIL, 1999), priorizando “a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, enfatizando a contextualização e a interdisciplinaridade (BRASIL, 1999, p. 13).

Focando na temática da educação para a democracia, parafraseio Cosson (2013, p. 57) ao afirmar que “a democracia é um aprendizado que se faz na prática e pela prática”. E na perspectiva na iniciação científica, esse é um aprendizado que poderá ser significativo e se estender ao longo da vida dos estudantes, pois o exercício da cidadania e da democracia exercermos em todos os espaços sociais que frequentamos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

Este artigo apresenta os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto Reivindicação e Conquistas: Exercitando a Cidadania no Ambiente Escolar³ realizado na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, contando com a participação de 48 estudantes, sendo 25 da 2ª série “D” e 23 estudantes da 2ª Série “E” do ensino médio. O período de desenvolvimento correspondeu ao 3º bimestre do ano letivo 2014. Saliento que contei com a participação de duas licenciandas bolsistas do subprojeto de Biologia do PIBID/UEPB/CAPES⁴, cujo interesse de estudo voltou-se para a prática da pesquisa na escola de ensino médio na perspectiva da iniciação científica.

Trata-se de um estudo descritivo numa abordagem qualitativa. O percurso metodológico consistiu numa sequência didática composta por seis momentos.

No primeiro momento aconteceu a apresentação do projeto Reivindicação e Conquistas: Exercitando a Cidadania no Ambiente Escolar com o intuito de sensibilizar os estudantes da 2ª Série “D” e da 2ª Série “E” do ensino médio a participarem do projeto. Nesse momento aconteceu uma exposição oral seguida de debate sobre os objetivos e os procedimentos metodológicos do projeto em referência.

No segundo momento foi realizada uma oficina de pensamento que se caracteriza, neste estudo, como um momento de produção de pensamentos, ideias, opiniões a partir de uma situação problema do contexto escolar, analisada com base em textos que contemplaram temas como educação, cidadania e democracia.

Para tanto, orientei os estudantes na leitura de quatro textos, quais sejam: TEXTO 1 - A escola enquanto locus privilegiado para a construção da cidadania; TEXTO 2 - Educação e cidadania: novas perspectivas docentes para a prática educativa; TEXTO 3 – Sobre o Conceito de Cidadania e seus Reflexos na Escola da autora Francisca Socorro Araújo; e TEXTO 4 – Educação para a cidadania: o conhecimento como instrumento político de libertação do autor Roberto Galvão.

³ Saliento que o relatório das atividades desenvolvidas nesse projeto concorreu ao Prêmio Mestres da Educação 2014, promovido pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, obtendo êxito na aprovação.

⁴ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do qual estou como Professora supervisora do subprojeto de Biologia na escola em referência.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os dois primeiros textos são de autoria de Thiago Luiz Santos de Oliveira, disponibilizados na biblioteca do curso do Programa Missão Pedagógica no Parlamento e outros dois textos adquiridos na internet.

Os estudantes realizaram o estudo dos textos em grupos, organizaram as principais ideias em um cartaz e a partir das frases presentes nos cartazes vivenciamos uma roda de discussão, na qual cada grupo explanou sobre sua compreensão em relação à leitura realizada.

No terceiro momento do estudo, os estudantes visitaram vinte salas de aula divulgando o projeto e convidando os representantes de sala para um encontro na sala do Ensino Médio Inovador, cujo objetivo foi incentivar sua participação na enquete que contemplou o seguinte questionamento: Visando o bom desempenho do aprendizado no modelo de escola em tempo integral, qual seria sua reivindicação? Qual a medida mais apropriada para realizar esta reivindicação?

Após a coleta dos dados os estudantes multiplicadores fizeram a sistematização e apreciação dos dados obtidos, bem como a construção de categorias para análise. Para isso, foi utilizada uma folha tarefa com orientações sobre como organizar os dados obtidos.

No quarto momento, os estudantes multiplicadores foram divididos em grupos de cinco a seis integrantes e cada grupo elaborou uma estratégia de socialização da aprendizagem adquirida ao longo da vivência no projeto. As estratégias poderiam abordar o lúdico e a arte para expressar os resultados obtidos por meio da enquete

O quinto momento foi caracterizado pela participação dos estudantes em uma Mesa Redonda que aconteceu na sala do Ensino Médio Inovador com professores da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Participaram desse momento um professor de História, um professor de Sociologia, uma professora de Geografia e uma professora de História e do Macrocampo Participação Estudantil para tratar do tema Educação para a Democracia. Os participantes da Mesa Redonda foram orientados para tecer reflexões acerca dos conceitos de cidadania e democracia, sobre reivindicações e formas de conquistar direitos, bem como a formação de um grêmio estudantil na escola, visando à organização dos estudantes para reivindicar os seus direitos de forma ética e cidadã.

No sexto momento foi realizada a culminância das atividades do projeto socializando o conhecimento construído por meio de estratégias elaboradas pelas equipes no quarto momento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Encerramos com a participação de todos na avaliação da aprendizagem a partir de uma ficha de autoavaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão sistematizados considerando cinco categorias de análise:

1 – Oficina de Pensamento e roda de discussão: um incentivo à leitura, à interpretação e a elaboração de registros orais e escritos.

Após a leitura dos textos sugeridos os estudantes destacaram trechos que mais chamou atenção. Segue duas frases do autor Oliveira (2012) que foram citadas: 1. “A prática educativa deve, então, criar artifícios para que o indivíduo crie seu espaço e experiência ao passo que vá se tornando sujeito autônomo”; e 2. “Todo educador deve considerar que a sala de aula e o espaço escolar não são ambientes homogêneos.”. A roda de discussão foi estimulada pela apresentação dessas frases, dentre outras. Registro nesse momento a oportunidade dada ao estudante para desenvolver habilidades de leitura e interpretação, além da oralidade quando expressam suas ideias e opiniões com convicção e segurança.

2 – O processo de sistematização, elaboração de categorias e análise dos dados obtidos por meio da enquete.

Os estudantes multiplicadores após leitura das respostas obtidas na enquete organizaram os dados e construíram categorias de análises para compreensão da realidade.

Vivenciamos nessa etapa aspectos metodológicos de uma pesquisa científica na perspectiva da alfabetização científica no ensino médio, de modo que os estudantes percebessem que a compreensão da realidade estimula a mudança de atitude cidadã e democrática, focada nesse estudo, de modo a promover o bem estar dos que fazem a escola. Nesse processo foi possível ter conhecimento dos “gritos” dos estudantes expressos na enquete e a partir daí compreender a realidade.

3 – A mesa redonda: promoção do diálogo sobre cidadania e democracia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O caráter interdisciplinar permitiu aos estudantes vivenciarem a dinâmica do diálogo para compreensão da realidade. Os estudantes expuseram seus pontos de vista, ideias e opiniões e, dialogaram com os professores de história, sociologia, geografia e do macrocampo participação estudantil sobre o que é cidadania e democracia. Foi um momento fulcral na ampliação do repertório de saberes sobre os temas elucidados.

4 – Estratégias diferenciadas para socialização da aprendizagem

Para esse momento optei em apresentar duas estratégias de socialização de experiências representando a produção de cada turma. A 2ª Série “D” do ensino médio realizou uma Roda de Conversa sobre as reivindicações expressadas na enquete analisando-as no contexto da cidadania e da democracia. E os estudantes da 2ª Série E, organizaram a dramatização Um encontro School News – Debate, cujas personagens foram: duas apresentadoras, um estudante, um representante da gestão e outro da Gerência de Ensino. O tema do debate voltou-se para a educação integral, no que diz respeito às disposições administrativas, de infraestrutura e pedagógicas. A criatividade e a organização da equipe evidencia a importância na sistematização dos saberes construídos nesse processo.

5 Participando da avaliação da aprendizagem

O processo avaliativo aconteceu continuamente e culminou com o preenchimento de uma ficha de autoavaliação por cada grupo, compondo uma nota do terceiro bimestre no ano letivo 2014. Os critérios de avaliação foram informados pondo em relevo a frequência e participação dos estudantes em cada etapa realizada.

No momento da autoavaliação os estudantes foram instigados a responder a seguinte pergunta: Quais as contribuições que a participação nesta atividade trouxe para o seu aprendizado sobre educação, democracia e cidadania no contexto escolar? Apresentarei algumas respostas.

Evocações de estudantes da 2ª Série D – G⁵1 “[...] Quando todos querem mudar cada um deve fazer sua parte. Com essas atividades pude perceber as influências dos alunos no ambiente escolar e na vida”; G2 “Os trabalhos ficam mais fáceis de desenvolver pela capacidade de

⁵ Considerarei o G (Grupo) seguido de um numeral, para identificar o grupo que respondeu a pergunta.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

interagir”; G3 “Nos debates [...] e aprender mais, levando o aprendizado para a vida” e G4 “Tornam as aulas de ICP mais interessantes”.

Evocações de estudantes da 2ª Série E – G5 “Ver um melhor desenvolvimento entre os alunos integrantes do grupo, na parte da democracia e da cidadania”; G6 “Entender melhor o que é democracia e como podemos fazer democracia no nosso cotidiano”; G7 “[...] entender a escola como um local extremamente propício para ensino, aprendizagem e prática da cidadania e da democracia, afim de que esses ensinamentos sejam postos em prática também em outros âmbitos sociais”; G8 “O despertar do senso crítico”. Essas evocações sinalizam para a consolidação da aprendizagem no âmbito conceitual e atitudinal.

É importante mencionar que um dos grupos de estudantes produziu um relato de experiência de aprendizagem cujo título foi O papel do aluno na democracia escolar: direitos e deveres. E, apresentou na modalidade Grupo de Trabalho Direitos Humanos, Cultura e Cidadania, na II Semana Científica: a construção do conhecimento em diálogos interdisciplinares, evento promovido pela escola que ocorreu em novembro de 2014.

Então, expresso minha satisfação pelo alcance dos objetivos traçados e reconheço a contribuição dessa experiência didática⁶ para o redimensionamento da minha prática docente, através da reflexão sobre o que é preciso ser transformado no cotidiano escolar para enaltecer um trabalho pedagógico voltado à educação para a democracia.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos revelaram o desenvolvimento, nos estudantes do ensino médio, da capacidade reflexiva, da criticidade, da dialogicidade, da integração e da mudança de postura frente às formas de reivindicar os seus direitos a partir de situações conflituosas que possam emergir na escola. Considero, na experiência de aprendizagem dos estudantes uma oportunidade impar de socializar suas percepções, convicções, opiniões, ideais, aprendizagens e conquistas com vistas à participação social conduzida pela cidadania e pela democracia.

É importante ressaltar que a dinâmica do trabalho possibilitou o desenvolvimento de conhecimentos de natureza científica no âmbito da educação para democracia. Nesse contexto os

⁶ Esta experiência me estimulou na elaboração de uma Oficina intitulada *Uma Proposta de Ação Pedagógica para a Iniciação Científica no Ensino Médio* que foi apresentada no IV ENID/PIBID/UEPB em 2014. Informações disponíveis em: < <http://www.enid.com.br/>>.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conceitos de cidadania e democracia, não foram encarados abstratamente, mas sim considerando a “vivência que perpassa todos os aspectos da vida em sociedade” (BRASIL, 1999, p. 290).

Enfim, os estudantes mostraram-se prestativos, colaborativos e bem participativos na proposta de iniciação científica e pesquisa no contexto das ciências humanas para o desenvolvimento de uma educação para a democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. S. **Sobre o conceito de cidadania e seus reflexos na escola**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/cidadania-e-educacao/>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 26 out. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>

COSSON, R. Letramento Político: trilhas abertas em um campo minado. In: E-legis – Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação. n° 7. p. 49-58. 2º semestre. 2011.

GALVÃO, R. C. S. **Educação para a cidadania: o conhecimento como instrumento político de libertação**. Disponível em: <http://www.educacional.com.br>> Acesso em 03 ago. 2014.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M.. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2007.

BRASIL, Legislação Brasileira Sobre Educação. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. Série Legislação. n° 94.

OLIVEIRA, T. L. S. **A Escola enquanto Lócus privilegiado para a construção da cidadania**. Biblioteca do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso Missão Pedagógica no Parlamento.